

ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS NA UNILAB: POLÍTICAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Sthefane Maria Da Costa Silva¹

Antonia Ariciane Teles Oliveira²

Luziene Batalha Lima³

Greyssy Kelly Araujo De Souza⁴

RESUMO

O estudo analisa os avanços e desafios no acesso e na permanência de estudantes quilombolas na UNILAB por meio de pesquisa bibliográfico-documental, fundamentada na Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), na Portaria MEC nº 389/2013 e em referenciais sobre racismo estrutural e educação antirracista. O debate contextualiza-se na luta do Movimento Negro, fortalecida a partir de 2003, e na missão da UNILAB voltada à cooperação Sul-Sul e à inclusão de grupos populares e étnicos. A garantia desse direito resulta da histórica luta do Movimento Negro, impulsionada em 2003 no primeiro governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que promoveu políticas de reparação e igualdade de oportunidades (Ferreira, 2022). Neste cenário, a UNILAB concretiza um projeto político-educacional singular voltado à cooperação Sul-Sul e à inclusão de estudantes da CPLP e de grupos étnicos e populares. No tocante ao acesso, embora a ampliação nacional das cotas para quilombolas tenha ocorrido apenas com a Lei nº 14.723 de 2023, a UNILAB já assegurava vagas suplementares desde 2021 pela Resolução CONSUNI/UNILAB nº 40/202, destinada a quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas trans, refugiados, egressos do sistema prisional e pessoas com deficiência. Destaca-se ainda o Edital nº 33/2017, específico para quilombolas e indígenas, fruto de reivindicações de lideranças para denunciar a ausência desse público na universidade (Sousa, 2024), contudo o Edital foi descontinuado no segundo semestre de 2019 e não foi retomado. Atualmente, a instituição busca consolidar o ingresso via SISU e pelo SISURE, que é um processo seletivo próprio para vagas remanescentes, ociosas ou específicas. Para viabilizar a permanência econômica, os estudantes contam com o programa de auxílio financeiro prioritário do Governo Federal (Portaria MEC nº 389/2013) e com os auxílios da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE) da UNILAB. Destaca-se a atuação do Coletivo de Estudantes Quilombolas (CEKUCE) criado em 2018, fundamental no acolhimento, fortalecimento identitário, rede de apoio mútuo e mobilização política contra o isolamento e a evasão na UNILAB. Os resultados indicam que, embora as cotas e auxílios tenham ampliado o ingresso, a permanência ainda é um desafio atravessado pelos estudantes, especialmente pelas barreiras socioeconômicas e institucionais, agravadas pela interrupção de editais específicos. Este estudo contribui para a diversidade, inclusão e transformação social ao diagnosticar os avanços e as falhas na permanência dos estudantes quilombolas na UNILAB. Ao demonstrar que a inclusão exige suporte contínuo para além do ingresso, o trabalho fortalece a luta por uma educação superior antirracista e pautada na autonomia dos povos quilombolas.

Palavras-chave: ACESSO; PERMANÊNCIA; QUILOMBOLAS; UNILAB.

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, Discente, sthefane@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, Discente, aricianeteles@gmail.com²

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Docente, luziene.david2@gmail.com³

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, Docente, greyssyaraújo@unilab.edu.br⁴